DOENCA GRANULOMATOSA SISTÊMICA ASSOCIADA AO CONSUMO DE ERVILHACA (VICIA SPP.) EM BOVINOS. Fábio de Souza Guagnini, Juliano de Souza Leal, Paulo Mota Bandarra, Mauro Riegert Borba, Daiene Elisa Loss, Elisa de Menezes Teixeira, André Mendes Ribeiro Corrêa, Edson Moleta Colodel, David Driemeier (orient.) (UFRGS).

A intoxicação por Vicia villosa causa doença granulomatosa sistêmica em bovinos. Este trabalho visa descrever esta doença que ainda é pouco conhecida no Brasil. No mês de setembro de 2005 em Vacaria, RS, foi acompanhado um quadro clínico-patológico numa propriedade leiteira com 90 vacas em lactação que eram alimentadas com ração comercial, silagem de milho e pastagem de aveia, azevém e ervilhaca (Vicia villosa e Vicia sativa) recentemente introduzida. Seis vacas apresentaram queda na produção de leite, febre, anorexia, prurido intenso e na pele alopecia, principalmente no pescoço e cabeça. Notou-se auto-mutilações nos membros posteriores, abdômen e úbere, corrimento seroso ocular e nasal, tosse e diarréia. Não houve resposta aos diferentes tratamentos realizados. Em um mês, quatro animais morreram e um foi eutanasiado para exames patológicos. Na necropsia havia aumento do volume de linfonodos, com nódulos salientes na superfície de corte. Os rins estavam aumentados com nódulos branco-acinzentados na região cortical, havia evidenciação das placas de Peyer no intestino e no coração múltiplos nódulos brancos e salientes na superfície epicárdica, principalmente na região das aurículas. Na histologia foi observado infiltrado granulomatoso com células epitelióides e células gigantes em linfonodos, baço, adrenal, rim, fígado, intestino e coração. Neste havia também degeneração e necrose de miócitos. Na derme foi observada hiperqueratose ortoqueratótica com leve infiltrado inflamatório granulomatoso e eosinofílico. Os achados clínicopatológicos associados à epidemiologia são compatíveis com intoxicação por ervilhaca. Os prejuízos econômicos devido à redução da produção, mortalidade e terapias equivocadas devem ser considerados ao avaliarmos a importância dessa enfermidade.

147